

Rabo-de-Ovelha

Project Officers Bruno Soares | Teresa Pinto | Leonor Pereira

40 anos years



ADVID
Cluster da Vinha e do Vinho
Vine and Wine Cluster

COLAB
VINES & WINES

A casta Rabo-de-Ovelha, casta autóctone portuguesa¹, durante muito tempo confundida com a casta Rabigato na Região dos Vinhos Verdes (RVV). A área de maior cultivo localiza-se na Região do Alentejo, Ribatejo e Estremadura^{2,3}, sendo também cultivada na RVV e no Douro⁴.



Figura 1. Cacho e folha da casta Rabo-de-Ovelha.
Referência⁴

Descrição Ampelográfica

Pâmpano	Ligeiramente estriado de vermelho com gomos verdes
Folha	Grande, cuneiforme, com três lóbulos; limbo verde médio, irregular, ligeiramente bolhoso; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes grandes e rectilíneos; seio peciolar aberto, em U, e seios laterais abertos em V
Cacho	Grande, cilindro-cónico, compacto, pedúnculo longo
Bago	Tamanho variável (3.0/4.0g em zona marítima; 1.0g em clima quente e seco); arredondado, médio e verde amarelado; película de espessura média e polpa de consistência média

Referência²

Características Agronómicas

Vigor	Elevado	
Ciclo fenológico	Época média, 6 dias após Fernão Pires com maturação uma semana posterior a Fernão Pires	
Fertilidade	Média-fraca; 1.03 inflorescências médias por gomo abrolhado	
Produtividade	Média-elevada (6.0-10.0 ton/ha), produção irregular; Valores RNSV : 3.3 kg/pl*	
Temperaturas activas (Índice de Winkler)	1950 horas acima de 10°C (Montemor-O-Novo)	
Susceptibilidade	Factores Abióticos	Varas sensíveis ao vento; perde vigor perante <i>stress</i> hídrico
	Doenças Criptogâmicas	Sensibilidade à podridão cinzenta; muito sensível ao oídio e ao míldio
	Parasitas	Sensível à cochonilha
Solos	Bagoinha Desavinho	Pouco susceptível
	Xisto, calcário, solos equilibrados com boa disponibilidade hídrica;	
Compatibilidade (com porta-enxerto)	Recomendam-se porta-enxertos vigoroso, no entanto com boa afinidade aos porta-enxertos tradicionais	
Mecanização	Boa aptidão	

RNSV – Rede Nacional de Selecção de Videiras

*Média de, no mínimo, 40 cultivares, registada em Redondo, durante 5 anos
Referências^{2,4,6}

Potencial Enológico

Tipo de vinho	Vinho de mesa
Acidez	Mosto Média (Acidez total: 4.0-6.0 g/L ácido tartárico); Valores RNSV : 5.1 g/L*
Grau alcoólico	Mosto Média (11.3 %vol.); Valores RNSV : 12.1%vol.*
Sensibilidade à oxidação	Mosto Muito sensível
Análise Sensorial	Vinho Alguma
	Origina vinhos ácidos com pouco teor alcoólico; os vinhos apresentam tons citrinos ligeiros e são medianamente aromáticos, com aromas discretos com notas florais, vegetais e até minerais
Análise Laboratorial	Precusores de aroma no vinho : Compostos C6 (102.7/90.2µg/kg), Terpenos (274.5/423.7 µg/kg), Benzenóides (628.7/756.5 µg/kg), Fenóis (16.5/7.2 µg/kg), Norisoprenóides (197.7/243.8 µg/kg) (Alentejo 1997/98)
Lote/Envelhecimento	Vinho de lote com pouca capacidade de envelhecimento
Classificação	Vinho DO Douro, Porto, Távora-Varosa, Dão, Lafões, Bairrada, Beira Interior, Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Encostas D'Aire, Óbidos, Torres Vedras, Tejo, Palmela, Setúbal, Alentejo, Lagoa, Portimão
	Vinho IG Duriense, Terras de Cister, Terras do Dão, Beira Atlântico, Terras da Beira, Lisboa, Tejo, Península de Setúbal, Alentejano

RNSV – Rede Nacional de Selecção de Videiras

*Média de, no mínimo, 40 cultivares, registada em Redondo, durante 5 anos
Referências⁴⁻⁶

Descritores moleculares

Gene	VVM5		VVM7		VVM27		VrZAG62		VrZAG9		VVS2	
Alelo	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2	V1	V2
Frag.	222	236	235	239	181	181	188	194	247	247	139	153

Frag. – Tamanho do fragmento molecular (pares de bases)

Referência⁷

Informação de clones da Rabo-de-Ovelha

	POP*	Clone 172	Clone 173	Clone 174	Clone 175	Clone 176	Clone 177	Clone 178
Produção (kg/videira)	1.7 (média de 250 clones)	2.1	1.9	1.9	1.6	1.5	2.5	2.7
Álcool Provável (%vol.)	10.9 (média de 250 clones)	11.5	11.5	11.3	12.11	11.7	11.2	11.2
Acidez Total (g/L ácido tartárico)	4.4 (média de 250 clones)	4.4	4.5	4.5	4.6	4.2	4.4	4.5

*População experimental de clones
Referência⁸

Previsões usando modelos climáticos

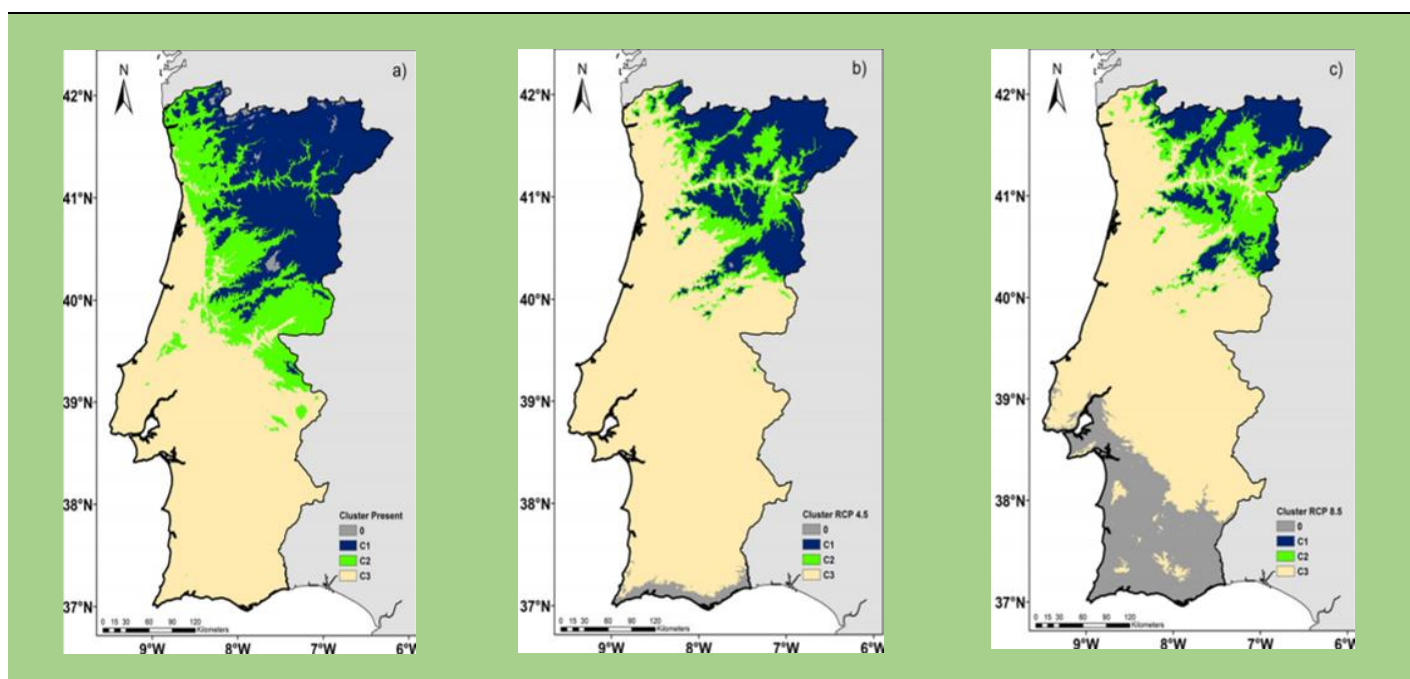


Figura 2. De acordo com o estudo de Santos *et al.* (2017), que agrupa 44 castas de videiras plantadas em Portugal, em 3 grupos (C1, C2 e C3) consoante as suas necessidades de temperatura para o desenvolvimento vegetativo, a casta **Rabo-de-Ovelha** irá manter-se no **Grupo C3 (Bege)** com o aumento de temperatura previsto em dois modelos diferentes (RCP 4.5 e RCP 8.5). Na Figura acima mostra-se a distribuição dos 3 grupos em Portugal Continental:

a) nas condições actuais;

b) segundo o modelo RCP 4.5 (este modelo prevê um aumento de CO₂ até meio do século XXI e um decréscimo depois dessa data);

c) segundo o modelo RCP 8.5 (este modelo prevê um aumento de CO₂ durante todo o século XXI);

Nota: É importante referir que estas previsões, têm em conta determinadas premissas que podem ou não se concretizar, no entanto, é uma informação crucial para o planeamento estratégico do sector vitivinícola.

Considerando estes modelos podemos dizer que a **Rabo-de-Ovelha** poderá continuar a ser plantada com sucesso na maior parte do país.

Relativamente à adaptação às alterações climáticas, a ADVID está a realizar um trabalho contínuo que prevê as datas dos estados fenológicos (abrolhamento, floração e pintor), estudo que é uma ferramenta essencial para o planeamento das actividades vitícolas a curto-prazo e para compreender o impacto das alterações climáticas a longo-prazo.

Referências⁸⁻¹¹

Sustentabilidade (Economia Circular)

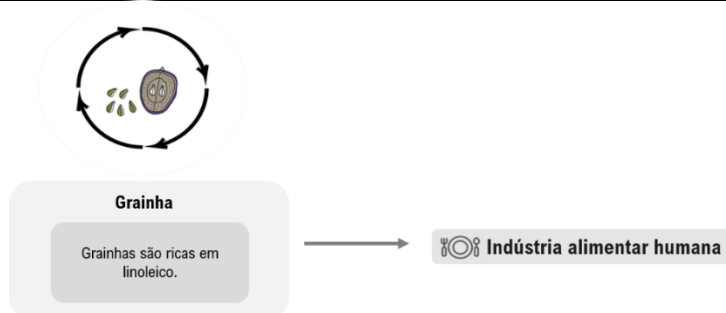


Figura 3. Os subprodutos da vinha, como por exemplo, folhas, engaço, grainhas, entre outros podem ser reaproveitados como fonte de compostos bioativos com interesse para várias indústrias¹². Por outro lado, a optimização da eficiência no processo de reaproveitamento dos recursos gerados é outra via de alcançar uma maior sustentabilidade ambiental. O fecho do ciclo biológico destes recursos acontece aquando da sua incorporação no solo, preferencialmente após o processo de compostagem, desde que sejam asseguradas todas as condições fitossanitárias.

Referências Bibliográficas

1. Anónimo. Rabo-de-Ovelha. *AgriPortugal* <https://www.agriportugal.com/castas-de-portugal-rabo-de-ovelha/>.
2. Böhm, J. *et al.* *O Grande Livro das Castas*. (Chaves Ferreira Publicações, 2010).
3. Anónimo. Rabo-de-Ovelha. *CVR-Bairrada* <http://www.cvbairrada.pt/pt/castas/castas/scripts/core.htm?p=castas&f=castas&lang=pt&idsec=131&idcont=191>.
4. Anónimo. Rabo-de-Ovelha. *Infovini* <http://www.infovini.com/classic/pagina.php?codPagina=45&codCasta=14>.
5. Anónimo. Regiões. *Instituto da Vinha e do Vinho* <https://www.ivv.gov.pt/np4/21>.
6. Anónimo. Rabo-de-Ovelha. *Vida Rural* <https://www.vidarural.pt/sem-categoria/castas-de-portugal-rabo-de-ovelha/> <https://www.vidarural.pt/sem-categoria/castas-de-portugal-rabo-de-ovelha/>.
7. Veloso, M. *et al.* Base de dados de microsatélites das castas (*Vitis vinifera* L.) utilizadas na produção de vinho em Portugal. *Ciência e Técnica Vitivinícola* **25**, 53–61 (2009).
8. Martins, A. & Gonçalves, E. *Catálogo clones selecionados 2018*. <http://www.advid.pt/imagens/outros/15481539459433.pdf> (2018).
9. Santos, J. A., Costa, R. & Fraga, H. New insights into thermal growing conditions of Portuguese grapevine varieties under changing climates. *Theor. Appl. Climatol.* **135**, 1215–1226 (2019).
10. Jones, G. V. Climate Change: observations, projections and general implications for viticulture and wine production. *Vasa* **17** (2007).
11. Fraga, H. *et al.* Statistical modelling of grapevine phenology in Portuguese wine regions: Observed trends and climate change projections. *J. Agric. Sci.* **154**, 795–811 (2016).
12. Mota, M. F. Caracterização de óleo de grainha de uvas de distintas castas cultivadas sob as mesmas condições edafo-climáticas. (Universidade de Lisboa, 2018).